

PLANO DE TRABALHO
I – DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto		
Sei fazer, sei ser: formação e memória por uma educação quilombola emancipatória		
Identificação dos Partícipes do Projeto		
Universidade:	Universidade Federal de Goiás - UFG	
Unidade:	Faculdade de Letras	
Fundação:		
Coordenador(a):		Matrícula SIAPE
BRUNO RAFAEL CESARIO CALASSA		1466065
Telefone 01	Telefone 02	e-mail
62 *****		calassa@ufg.br
Centro de Custo	Banco e Agência	Conta Corrente específica
Dado fornecido pela Fundação	Dado fornecido pela Fundação	Dado fornecido pela Fundação
Classificação do Projeto:		
<input type="checkbox"/> Pesquisa	<input checked="" type="checkbox"/> Extensão	<input type="checkbox"/> Ensino
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Institucional	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
Justificativa/Fundamentação		
<p>5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:</p> <p>A inclusão pela primeira vez da população quilombola no Censo de 2022 (IBGE, 2022) marca um passo significativo para a compreensão demográfica desse grupo no Brasil. Os resultados revelam que a população quilombola totaliza 1.327.802 pessoas em todo o país. No contexto da região Centro-Oeste, foram contabilizados 44.957 quilombolas, sendo que a maior concentração está no Estado de Goiás, com 30.387 indivíduos, classificando-o como o oitavo Estado com maior presença quilombola no ranking nacional. A concentração significativa em Goiás destaca a relevância de considerar as particularidades regionais ao abordar questões relacionadas às comunidades quilombolas.</p> <p>É, portanto, um momento relevante para fortalecer as estruturas de permanência e resistência das comunidades, considerando a publicização do PNEERQ e a urgência na elaboração de estratégias políticas e formativas perenes, que colaborem com as lutas locais e fortaleçam as articulações públicas nacionais.</p> <p>O Parecer CNE/CEB nº 16/2012, que dispõe do relatório sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola, reforça a importância da participação das comunidades quilombolas na produção de material didático e de apoio pedagógico que respeitem e reflitam suas realidades específicas. É destacada a necessidade de colaboração entre quilombolas, pesquisadores, instituições de ensino superior e profissional na criação desses materiais.</p> <p>O PNEERQ lista desafios aos quais esta iniciativa se alinha. Incluem-se a necessidade do enfrentamento à desigualdade na trajetória escolar entre estudantes autodeclarados quilombolas e não quilombolas, as fragilidades estruturais nas instituições de ensino e do desestímulo a carreiras do magistério entre jovens das próprias comunidades, especialmente com foco na Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) e Educação Escolar Quilombola (EEQ).</p> <p>Soma-se a estas o contexto político representativo e as emergências ideológicas da última década, que paralisou o movimento de monitoramento e fortalecimento das identidades para fortalecer um discurso de padronização que acentua os epistemicídios contínuos e sofisticados que marcam a história canônica da educação pública brasileira. Ademais, os conteúdos devem assegurar a diversidade de códigos e plataformas, comprometidas com a inteligibilidade e o reconhecimento de cada comunidade. Reconhecer a oralidade como principal estratégia de re-</p>		

existência cultural às limitações impostas pela escrita normativa é, fundamentalmente, disponibilizar o acesso às tecnologias de registro e salvaguarda deste dinamismo. Com o tratamento patrimonial cultural imaterial às memórias e narrativas que fundam e refundam as trajetórias coletivas, um repertório de usos, científicos, políticos e de reafirmação de direitos despontam. A articulação dialógica e diatópica de intelectuais e envolvidos com esta luta em espaços distintos, como nas universidades públicas e em fóruns sociais, apresenta novas ferramentas e caminhos para o fortalecimento das estratégias comunitárias de enfrentamento.

No Estado de Goiás, as comunidades quilombolas também tem sua luta marcada pelo reconhecimento de sua territorialidade e identidades, e sofrem sistêmicos ataques de grupos interessados nos espaços que lhe pertencem, historicamente. Com a consolidação da educação escolar quilombola, notadamente com as turmas de ensino médio, é deveras importante que haja o fortalecimento e instrumentalização de sua historicidade e direitos, o que torna o objeto do TED estratégico e inerentemente ligado aos objetivos do PNEERQ.

Salienta-se que o termo de execução descentralizada nº 1391/2024- apresenta como unidade descentralizadora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 157055- SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação - MEC.

Destaca-se que para além dos registros das narrativas que serão produzidos pelos mestres e mestras dos saberes e fazeres, tem-se como objetivo ofertar aos professores, gestores, estudantes do ensino médio e às lideranças das comunidades quilombolas um curso de formação continuada que pretende abordar os seguintes temas em formato modular:

Carga Horária / Data	Disciplina	Modalidade
22 horas-aula mai/2025	<p style="text-align: center;">História e Conflitos dos Povos aquilombados Goianos</p> <p style="text-align: center;">Conteúdo: Estudo da trajetória histórica dos quilombos em Goiás, enfocando os principais conflitos e resistências enfrentados pelas comunidades quilombolas. Análise das estratégias de luta e preservação cultural.</p> <p style="text-align: center;">Objetivo Geral:</p> <p style="text-align: center;">Compreender a história e os principais conflitos enfrentados pelas comunidades quilombolas no estado de Goiás, desde sua formação até os dias atuais, analisando as estratégias de resistência e luta pelo reconhecimento de seus direitos territoriais e culturais.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a formação dos quilombos em Goiás, suas origens históricas e motivações; • Identificar os principais desafios e conflitos enfrentados pelas comunidades quilombolas, tanto em relação ao Estado ao longo do tempo; • Analisar as estratégias de resistência e luta desenvolvidas pelos quilombolas para a garantia de seus direitos, com a titulação de suas terras e a preservação de sua identidade cultural; • Compreender o papel do movimento quilombola na história de Goiás e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. • Refletir sobre os avanços e desafios atuais no reconhecimento e na efetivação dos direitos das comunidades quilombolas no Estado. <p style="text-align: center;">Referências:</p>	Semipresencia 1 – Pedagogia da Alternância

	<p>BAIOCCHI, Mari de Nazaré. Os negros do Cedro: estudo antropológico de um bairro de negros em Goiás. São Paulo: Ática, 1983</p> <p>CONCEIÇÃO, Aulo Márcio da. O Quilombo Antônio Gomes e a comunidade do Engenho II: uma análise dos conflitos pelo território. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013;</p> <p>FREITAS, Décio. Quilombos e Quilombolas: Velhos e novos mitos. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.</p> <p>GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015;</p> <p>SILVA, M. J. da. Sombra dos Quilombos: introdução ao estudo do negro em Goiás. Goiânia: Cultura Goiana, 1974;</p> <p>MOURA, Clóvis. Os Quilombos e a Rebelião Negra. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo / Clóvis Moura. – 5. ed. -Teresina : EdUESPI, 2021.</p> <p>TAVEIRA, Ana Celuta Fulgêncio; QUADROS, Eduardo Gusmão de. Direito ao meio ambiente, cultura e fé: um olhar sobre as práticas culturais Kalunga como formação de proteção da biodiversidade. Curitiba: CRV, 2024, 156p.</p> <p style="text-align: center;">Indicação de filmes e documentários:</p> <p>“Água de Barrela” (2017), dirigido por Marcelo Pedroso - (O filme acompanha a luta da comunidade quilombola de Barrela, em Goiás, pela demarcação e reconhecimento de seu território. Aborda os conflitos fundiários e a resistência da comunidade na defesa de seu modo de vida tradicional).</p> <p>“Quilombolas” (2019), dirigido por Cristiano Burlan - (Retrata a diversidade das comunidades quilombolas em Goiás, explorando suas histórias, tradições e formas de organização social. Aborda os desafios enfrentados na garantia de seus direitos territoriais e na manutenção de sua identidade cultural).</p>	
<p>22 horas-aula Jun/2025</p>	<p style="text-align: center;">Tecnologias das Comunidades: Do Fazer ao Resistir</p> <p>Conteúdo: Exploração das tecnologias tradicionais e inovadoras adotadas pelas comunidades quilombolas, abordando como essas práticas contribuem para a resistência e sustentabilidade das comunidades.</p> <p style="text-align: center;">Objetivo Geral:</p> <p>Analisar as tecnologias tradicionais e inovadoras adotadas pelas comunidades quilombolas, compreendendo como essas práticas tecnológicas contribuem para a resistência, preservação cultural e sustentabilidade dessas comunidades.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as principais tecnologias tradicionais desenvolvidas e utilizadas pelas comunidades quilombolas, tais como técnicas agrícolas, de construção, de produção artesanal, entre outras. • Compreender os processos de inovação e adaptação tecnológica realizados pelas comunidades quilombolas, investigando como elas integram conhecimentos tradicionais e novas tecnologias. • Examinar de que forma as tecnologias adotadas pelas comunidades quilombolas se relacionam com a manutenção de seus modos de vida, a preservação de seus territórios e a construção de sua autonomia. 	<p>Semipresencia I – Pedagogia da Alternância</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o papel das tecnologias tradicionais e inovadoras na promoção da segurança alimentar, da gestão de recursos naturais e da sustentabilidade ambiental nas comunidades quilombolas. <p style="text-align: center;">Referências:</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índio: uso comum e conflito. In: CASTRO, Edna; HÉBETTE, Jean (Orgs.). Na Trilha dos Grandes Projetos: modernização e conflito na Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 1989.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Plantar, Colher, Comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.</p> <p>CARVALHO, José Jorge de. O Lugar da Cultura Tradicional na Modernidade. Brasília: Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1994.</p> <p>DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Roberto Martins. Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Local. In: LIANZA, Sidney; ADDOR, Felipe (Orgs.). Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. Companhia da Letras, 2021.</p> <p style="text-align: center;">Indicação de filmes e documentários:</p> <p>“Filhos da Terra” (2016), dirigido por Denise Zmekhol (Este documentário retrata a luta de comunidades quilombolas no Maranhão pela preservação de seus territórios e modos de vida tradicionais. Explora as tecnologias sustentáveis utilizadas, como manejo agroflorestal, medicina tradicional e produção artesanal).</p> <p>“Quilombo Digital” (2015), dirigido por Everlane Moraes - (O filme acompanha a implementação de tecnologias digitais em uma comunidade quilombola no Pará, como o uso de smartphones e internet. Apresenta também a discussão acerca de como as ferramentas tecnológicas podem fortalecer a comunicação, a organização e a resistências das comunidades).</p> <p>“Quilombo: O Território Encantado” (2019), dirigido por Tiago Melo - (Explora as inovações tecnológicas adotadas por uma comunidade quilombola no Pará, como a produção de energia solar e sistemas de captação de água. Analisa como essas tecnologias sustentáveis fortalecem a resiliência da comunidade frente aos desafios ambientais e socioeconômicos).</p>	
22 horas-aula Jul/2025	<p style="text-align: center;">Letramento Jurídico: Quem Nós Somos Para Eles?</p> <p>Conteúdo: Discussão sobre a identidade quilombola sob a ótica jurídica e dos direitos humanos, incluindo direitos, reconhecimento e representação legal. Reflexão crítica sobre a percepção externa das comunidades quilombolas.</p> <p style="text-align: center;">Objetivo Geral:</p> <p>Analisar criticamente a identidade quilombola sob a ótica jurídica e dos direitos humanos, compreendendo os processos de reconhecimento, representação legal e os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos:</p>	Semipresencia I – Pedagogia da Alternância

- Discutir os fundamentos legais e os instrumentos jurídicos que reconhecem os direitos das comunidades quilombolas, tais como a Constituição Federal, a Convenção da 169 da OIT e outras legislações pertinentes.
- Investigar os processos de titulação e demarcação de terras quilombolas, identificando os avanços, retrocessos e os desafios enfrentados no âmbito do ordenamento jurídico.
- Analisar os mecanismos de representação legal e política das comunidades quilombolas, refletindo sobre a atuação da defesa de seus direitos e interesses.
- Compreender a percepção externa das comunidades quilombolas, problematizando os estereótipos, preconceitos e invisibilidades que permeiam suas representações sociais e jurídicas.
- Debater as relações de poder e o acesso diferenciado aos direitos entre as comunidades quilombolas e a sociedade envolvente, considerando as intersecções de raça, classe e território.
- Refletir criticamente sobre os desafios e as estratégias de resistência desenvolvidas pelas comunidades quilombolas frente às constantes ameaças e violações de seus direitos.
- Propor alternativas para o fortalecimento da identidade quilombola e a efetivação de seus direitos, a partir de uma perspectiva de justiça social e de respeito à diversidade.

Referências:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In. O'DWYER, Eliane Cantarino (Org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. P. 43-81.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Quilombolas: tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.
- ARRUTI, José Maurício. Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru: EDUSC, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigos 215 e 216, referentes ao reconhecimento e proteção do patrimônio cultural brasileiro.
- _____. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.
- CUSTÓDIO, E. S., & Foster, E. da L. S.. (2019). Educação escolar quilombola no Brasil: uma análise sobre os materiais didáticos produzidos pelos sistemas estaduais de ensino. *Educar Em Revista*, 35(74), 193–211.
- FIABANI, Aldemir. Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- GOMES, Flávio dos Santos. Ainda sobre quilombos: repensando a construção de símbolos de identidade. *Revista USP*, São Paulo, n. 28, p. 104-111, dez./fev. 1995-1996.
- NASCIMENTO, M. B. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: Afrodíaspóra 6-7 - Revista do mundo negro, Rio de Janeiro, Ipeafro, ano 3, n.º 6 e 7, 1985, p. 41-49.
- RATTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2007.

Indicação de filmes e documentários:

	<p>Quilombo (1984) - dirigido por Cacá Diegues (este filme retrata a história da formação do quilombo de Palmares, uma das maiores comunidades de escravos fugitivos do Brasil, e a sua heroica luta pela liberdade. Aborda ainda, questões de identidade, resistência e organização social dos quilombolas;</p> <p>O Povo Brasileiro (2000) - dirigido por João Jardim (é um documentário que traça um panorama da construção da identidade nacional brasileira, explorando as raízes indígenas, africanas e europeias que moldaram a cultura do país. Destaca-se que há um enfoque especial na influência da herança africana, examinando a contribuição da cultura negra pra a formação do povo brasileiro.</p> <p>Café com Canela (2017), dirigido por Ary Rosa e Glenda Nicácio (é um filme que acompanha a história de uma mulher que retorna à sua comunidade quilombola após muitos anos e se reconecta com suas origens. E ainda traz uma perspectiva intimista sobre a vida e os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas contemporâneas.</p> <p>Travessia (2013), dirigido por Aurélio Michiles (documenta a luta de uma comunidade no Pará pela demarcação e titulação de suas terras. Aborda também aspectos jurídicos e políticos envolvidos no reconhecimento dos direitos territoriais quilombolas.</p> <p>“(2000), dirigido por Tata Amaral (retrata o conflito entre uma comunidade quilombola e um fazendeiro que reivindica as terras em que a comunidade vive. Traz como tema a questão da posse de terra e da representação legal das comunidades quilombolas.</p>	
<p>22 horas-aula Ago/2025</p>	<p>Das Leis à Justiça: O Que Nós Podemos Fazer Para Nos Proteger e Valorizar?</p> <p>Conteúdo: Análise das leis e políticas públicas relacionadas aos quilombos, com foco em estratégias de autodefesa e valorização cultural e social das comunidades quilombolas.</p> <p>Objetivo Geral: Analisar as leis e políticas públicas relacionadas aos quilombos, identificando estratégias de autodefesa e valorização cultural e social das comunidades quilombolas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o arcabouço legal e as políticas públicas vigentes no Brasil que se referem aos direitos e à proteção das comunidades quilombolas. <ul style="list-style-type: none"> • Investigar os desafios e as dificuldades enfrentados pelas comunidades quilombolas na efetivação de seus direitos. • Identificar e analisar as principais estratégias desenvolvidas pelas comunidades quilombolas para a autodefesa e a valorização de suas práticas culturais e sociais. • Discutir o papel da educação, da mobilização social e da articulação política como ferramentas de empoderamento e de fortalecimento das comunidades quilombolas. • Propor soluções e ações concretas que possam contribuir para uma maior proteção e valorização das comunidades quilombolas, considerando a perspectiva de diálogo e colaboração com o poder público. • Propor a valorização e transmissão de saberes tradicionais, por meio da manutenção e revitalização de práticas culturais, artesanais, medicinais, de produção alimentar, bem como a 	<p>Semipresencia I – Pedagogia da Alternância</p>

realização de festividades e celebrações que preservam a identidade cultural.

Referências:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos e as Novas Etnias. Editora UEA, 2011.
- ARRUTI, José Maurício. Mocambo: Antropologia e História do Processo de Formação Quilombola. Edufrpe, 2006.
- BRASIL. Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003: Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.
- GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: Uma História do Camponato Negro no Brasil. Claves Históricas, vol. 1, n. 1, 2015.
- KRENAK, Ailton, Ideias para Adiar o Fim do Mundo. Companhia das Letras, 2019.
- LEITE, Ilka Boaventura. Quilombos e Quilombolas: Cidadania ou Folclorização? Horizontes Antropológicos, vol. 5, n.10, 1999.
- NASCIMENTO, Solange. Mulheres Quilombolas: Lutas e Resistências. Revista Estudos Feministas, v. 25, n. 3, 2017.
- O'DWYER, Eliane Cantarino (org.) Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade. Editora FGV, 2002.
- SILVA, Givânia Maria da Caderno educação escolar quilombola [livroeletrônico] / Givânia Maria da Silva, Nádia MariaCardoso da Silva. -- 1. ed. -- Brasília : FaculdadeLatino-Americana de Ciências Sociais, 2020. -- (Coleção Cadernos de Projetos Educação e práticas comunitárias: educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.
- SILVA, Givânia Maria da; et al. Educação Quilombola: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. Brasília, Editora Jandáia, 2021.
- Indicação de filmes e documentários:**
- Kleba (2015) -Direção de Yasmin Thayná (Apresenta a resistência e a celebração da beleza negra em comunidades quilombolas. O filme acompanha mulheres que se unem em torno da valorização de sua ancestralidade e da construção de uma identidade negra positiva.
<https://www.youtube.com/watch?v=LGNIn5v-3cE>
- Chico Rei (1985) - Direção de Walter Lima Jr. (O filme narra a história do líder quilombola Chico Rei, ex-rei do Congo que, após ser escravizado, lidera a formação do Quilombo de São João del Rei. Retrata sua luta pela liberdade e preservação da cultura.
- Terras e Lutas (2011) - Direção Tadeu Jungles (O documentário apresenta um passeio pela história das lutas no Brasil, identificando as práticas corporais de combate genuinamente brasileiras - A Huka Huka dos Índios Kamayurá; A luta marajora da Ilha de Souré (Marajó) e A Capoeira (disseminada todo território nacional). No documentário são abordados tanto aspectos ligados a pinturas rupestres muito primitivas (8000-10000 anos atrás) até os sentidos e significados atribuídos por cada grupo a cada prática corporal de combate).
- Quilombo Vivo (2013) - Produção da ONG Tramas (O documentário retrata a organização e a resistência de comunidades quilombolas no Maranhão. Destaca as estratégias de autodefesa e valorização cultural adotadas por esses grupos, bem como os impactos das políticas públicas em suas realidades.

22 horas-aula Set/2025	<p align="center">Convivência Criativa: Memória, Mobilizações e Ocupações</p> <p>Conteúdo: Estudo das formas de convivência dentro das comunidades quilombolas, destacando a importância da memória coletiva, das mobilizações sociais e das ocupações como formas de afirmação cultural e política.</p> <p align="center">Objetivo Geral:</p> <p>Analisar as formas de convivência dentro das comunidades quilombolas, com ênfase na importância da memória coletiva, das mobilizações sociais e das ocupações como estratégias de afirmação cultural e política desses grupos.</p> <p align="center">Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da memória coletiva na construção da identidade e da territorialidade quilombola. <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as diferentes formas de mobilizações sociais desenvolvidas pelas comunidades quilombolas para a garantia de seus direitos. • Analisar as ocupações como mecanismo de afirmação da presença e da resistência quilombola nos territórios. • Discutir as relações entre memória, mobilizações e ocupações como elementos articuladores da convivência criativa nas comunidades quilombolas. • Identificar os desafios e as estratégias adotadas pelas comunidades quilombolas na preservação de seus modos de vida e na luta pelo reconhecimento de seus direitos. • Refletir sobre o papel das políticas públicas e das ações do Estado na promoção da convivência e do fortalecimento das comunidades quilombolas. <p align="center">Referências:</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terra de quilombos, terras indígenas, "babaçuais livres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. In: Coleção "Tradição & Ordenamento Jurídico". Manaus: PPGSCA-UFAM, 2006. p.140.file:///C:/Users/Veronice/Downloads/beatriz-barbosas,+8.+ALMEIDA,+Alfredo+158-162-1.pdf</p> <p>ALMEIDA, Marinélia. Devir quilomba: antirracismo, afeto e política nas práticas de mulheres quilombolas. Editora Elefante, 2022.</p> <p>TAVEIRA, Ana Celuta Fulgêncio; QUADRO E. G. . Direito ao Meio Ambiente, Cultura e Fé: um olhar sobre as práticas culturais da Comunidade Tradicional Kalunga como forma de proteção da biodiversidade. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2024.</p> <p>TAVEIRA, Ana Celuta Fulgêncio; COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA KALUNGA: direito à educação como expressão de cidadania no ensino fundamental. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 141-159, jan./mar. 2013.</p> <p align="center">Indicação de filmes e documentários:</p>	Semipresencia I – Pedagogia da Alternância

	<p>"Quilombo" (1984) - Dirigido por Cacá Diegues - (o filme retrata a história do maior quilombo do Brasil, Palmares, e a luta de seu líder, Zumbi, pela liberdade e autodeterminação do povo negro). https://www.youtube.com/watch?v=WOIBTD0ebXg</p> <p>"O Engenho" (2016) - Documentário de Edson Teles que acompanha a luta da comunidade quilombola de São José da Serra, no Rio de Janeiro, pela demarcação e titulação de seu território.</p> <p>"Terra Vermelha" (2008) - Dirigido por Marco Bechis - (O filme aborda o conflito entre uma comunidade quilombola e um fazendeiro no Paraná, retratando a questão da posse da terra).</p> <p>"Raízes" (2017) - Longa-metragem de ficção de Sérgio Borges (Explora a memória e a identidade de uma família quilombola em Minas Gerais).</p> <p>"A Luta pela Terra" (2016) - Documentário de Bia Lessa e Sérgio Machado - (Trata da luta das comunidades quilombolas no Brasil pelo reconhecimento de seus direitos territoriais).</p> <p>"Quilombos: Resistência e Liberdade" (2013) - Produzido pela TV Senado, este documentário aborda a trajetória de luta e os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no Brasil.</p> <p>"Viva Seu Território" (2017) - Documentário de Fernanda Duarte que acompanha a mobilização da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, em Pernambuco, pela demarcação de suas terras.</p> <p>TAVEIRA, A. C. F.. Comunidade remanescente quilombola Kalunga: direito à educação como expressão de cidadania no ensino fundamental. 2013. (Documentário amador complementar a Tese de Doutorado).</p>	
<p>22horas-aula (8 horas presenciais e 14 remotas assíncronas – supervisionadas) Out/2025</p>	<p>Seminário: territórios quilombolas, saberes, tradição e produção.</p> <p>Conteúdo: atenção às formas de produção agroextrativistas das comunidades quilombolas, transcender as experiências de gestão territorial nos territórios regularizados. Registrar pelos próprios sujeitos suas escrituras, tradições saberes e seus fazeres. Atividade interdisciplinar orientada e supervisionada para a preparação e realização de “colocações em comum” e dos “planos de estudos e ação”, que se encerrará com a construção de aprendizagem pelas e nas comunidades. Será estendido o convite a autoridades, como a Secadi, para prestigiarem a apresentação final.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Promover uma abordagem interdisciplinar e participativa construindo registros por meio das próprias vozes das comunidades quilombolas, sobre suas tradições, saberes e fazeres.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as experiências de gestão territorial nos territórios quilombolas regularizados, identificando desafios e estratégias adotadas por esses grupos. • Promover a interação e a troca de conhecimentos entre as unidades de ensino, localizadas no território e os mestres e mestras pertencentes as comunidades quilombolas, fomentando uma construção de aprendizagem mútua. • Desenvolver uma abordagem interdisciplinar e participativa, articulando diferentes campos do conhecimento e perspectivas na análise dos territórios quilombolas. 	<p>Semipresencia I – Pedagogia da Alternância</p>

- Estimular o protagonismo das comunidades quilombolas na construção dos documentários, tornando esses registros como uma da ferramenta de transformação social da comunidade.

Referências:

ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2010.

<https://conflitosambientais.org/wpcontent/uploads/2023/06Cartog.2023.HA.Marcos.pdf>

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos e as novas etnias. Manaus: UEA, 2011. file:///C:/Users/Veronice/Downloads/quilombos-novas-etnias.pdf

ARRUTI, José Maurício. Panorama Quilombola 2021. Campinas, São Paulo - UNICAMP, BBCCI, 2022.
<https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/view/160/195/696>.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS; TERRA DE DIREITOS. Racismo e violência contra quilombos no Brasil. Curitiba:Terra de Direitos, CONAQ, 2018. Disponível em:

[https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/\(final\)-Racismo-e-ViolenciaQuilombola_CONAQ_Terra-de-Direitos_FN_WEB.pdf](https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/(final)-Racismo-e-ViolenciaQuilombola_CONAQ_Terra-de-Direitos_FN_WEB.pdf). Acesso em 05 de junho de 2024.

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnográfica, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000.

http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso em 05 de junho de 2024.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871/7327>. Acesso dia 07 de junho de 2024.

NASCIMENTO, Solange Aparecida do. Entre o vivido e o sentido na escola: Uma Experiência Formativa na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, TO. Tese (Educação) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30956>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

NASCIMENTO, Solange Aparecida do; JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de. Identidade e processo de escolarização em uma comunidade quilombola. Revista Tempos e Espaços em Educação, [S.l.], v. 11, n. 26, p. 199-212, jun. 2018. ISSN 2358-1425- [https://alb.org.br/arquivo-](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anais17/txtcompletos/sem12/COLE_710.pdf)

[morto/edicoes_anais17/txtcompletos/sem12/COLE_710.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anais17/txtcompletos/sem12/COLE_710.pdf) . Acesso em 03 de junho de 2024.

QUINTILIANO, M. É preciso aquilombar o território educacional : It is necessary to aquilombar the educational territory. Revista Desenvolvimento Social, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 11–26, 2022. DOI: 10.46551/issn2179-6807v28n2p11-26. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/6116>. Acesso em 14 de junho de 2024.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Indicação de filmes e documentários:

"Cafundó" (2005) - Narra a história de uma comunidade quilombola no interior de São Paulo que luta para preservar sua língua e tradições.
<https://www.youtube.com/watch?v=v-jwlfkZsqU>

Considerando a complexidade dos arranjos, que incluem deslocamento de cursistas, alimentação e produção de identidade visual e design instrucional adequado às demandas do projeto, contratação de empresa especializada e contrapartida às associações partícipes, incluem-se a contratação de serviços de pessoa jurídica, considerando os princípios da administração pública e adequada transparência e legalidade neste tipo de relação e a mediação de Fundação de Apoio.

I.a. Identificação do Objeto

Formação continuada baseada nos saberes/fazeres locais e na valorização da oralidade das comunidades quilombolas goianas, amparadas em princípios da educação escolar quilombola, de forma emancipatória, intercultural e intepistêmica. Direcionado para professores, gestores, estudantes do ensino médio e de lideranças das comunidades quilombolas localizados nas cidades de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Professor Jamil, Pilar de Goiás, Cromínia e Palmeiras todas, no Estado de Goiás.

I.b. Número Registro do Projeto

PJ439-2024

I.c. Prazo de Execução

Início

A partir da data da assinatura

Término

31/08/2026

I.d. Resultados Esperados

3. OBJETO:

Formação continuada baseada nos saberes/fazeres locais e na valorização da oralidade das comunidades quilombolas goianas, amparadas em princípios da educação escolar quilombola, de forma emancipatória, intercultural e intepistêmica. Direcionado para professores, gestores, estudantes do ensino médio e de lideranças das comunidades quilombolas localizados nas cidades de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Professor Jamil, Pilar de Goiás, Cromínia e Palmeiras todas, no Estado de Goiás.

Resultados Esperados:

1. Promover a educação quilombola emancipatória e intepistêmica no contexto goiano;
2. Editar pílulas documentais. Essas pílulas, de até 5 minutos, que serão exploradas como conteúdos didáticos instrucionais, valorizando a oralidade, as re-existências e os saberes locais;
3. Fomentar o desenvolvimento de práticas educativas que promovam o respeito, valorização e preservação da cultura quilombola, fortalecendo a identidade étnica e contribuindo para a resistência e autonomia das comunidades quilombolas;
4. Garantir um diálogo intercultural respeitoso ao registrar, editar e documentar pílulas documentais no exercício de escuta atenta dos mestres, mestras e as lideranças quilombolas, respeitando suas formas de organização e epistemes;
5. Compreender a história e os principais conflitos enfrentados pelas comunidades quilombolas Boa Nova, Jardim Cascata, Recanto Dourados, Papuã, Goianinha, Nossa Senhora Aparecida refletindo sobre as estratégias de resistência e luta desenvolvidas por esses povos ao longo do tempo e como o impacto do racismo estrutural tem refletido na formação e desenvolvimento dessas comunidades. Compreender como as tecnologias se relacionam com os modos de vida, cultura e resistência dos povos quilombolas, bem como valorizar e aprimorar o uso dessas tecnologias nas comunidades;
6. Visibilizar direitos destinados aos povos quilombolas que estão previstos na legislação brasileira, a fim de desenvolver habilidades e competências para que reivindiquem, defendam e protejam suas comunidades;
7. Promover a reflexão sobre a importância da convivência e da solidariedade entre as comunidades quilombolas, discutindo os desafios e as potencialidades dos seus territórios, e ainda propor ações para a valorização e o fortalecimento das comunidades: Boa Nova, Jardim Cascata, Recanto Dourados, Papuã, Goianinha e Nossa Senhora Aparecida;

8. Produzir um repositório temático que reflita sobre as competências cognitivas e socioemocionais essenciais à educação escolar quilombola em suas comunidades, associando competências e habilidades específicas em suas matrizes curriculares;

9. Contribuir para o processo de uma escolarização quilombola autorreferenciada na educação básica com a produção de conteúdo relevante para que educadores e educadoras possam explorar em seus territórios curriculares. □ Documentar e disseminar as experiências e resultados do projeto, publicando relatórios e materiais audiovisuais que possam servir como referência para outras iniciativas de formação continuada voltadas para a educação étnico-racial e escolar quilombola;

10. Capacitar e qualificar professores, gestores, estudantes do ensino médio e lideranças das comunidades quilombolas das cidades selecionadas, para que ao final da formação continuada obtenha conhecimentos acerca dos seguintes temas:

10.1 - História e Conflitos dos Povos aquilombados goianos;

10.2 - Tecnologias das Comunidades: Do Fazer ao Resistir;

10.3 - Letramento Jurídico: Quem Nós Somos Para Eles?

10.4 - Das Leis à Justiça: O Que Nós Podemos Fazer Para Nos Proteger e Valorizar?

10.5 - Convivência Criativa: Memória, Mobilizações e Ocupações;

10.6 - Seminário: territórios quilombolas, saberes, tradição e produção.

I.e. Cronograma de Execução

Meta	Etapa	Descrição	Indicador Físico		Início	Final
			Unid.	Qtd		
1	1	Documentos de contratação e plano de trabalho submetidos e aprovados	Unid	1	Jul/24	Out/24
2	1	Perfil da Equipe com respectivos planos de trabalho e entregas acordadas	Unid	1	Out/24	Nov/24
3	2	Termos de consentimento livre e esclarecido; Termo de cessão de imagem e som; anuência das comunidades envolvidas; Survey com indicação de temas, competências e habilidades associadas, considerando as DCNEEQ	Unid	1	Nov/2024	Dez/24
4	3	Formação básica para aproximação com comunidades quilombolas goianas	Unid	1	Jan/25	Fev/25
5	4	Modelos espontâneos (ad hoc), matrizes de interação entre competências cognitivas, habilidades locais e seus detentores	Unid	1	mar/24	jun/24
6	5	Estratégia de captação e roteiros	Unid	1	dez/24	fev/25
7	6	Escrita e testagem do conteúdo dos módulos e propostas de atividades de acompanhamento do aprendizado, que considerem a exploração da oralidade e de frutos práticos, articulados com a realidade local e de significado.	Unid	1	fev/25	jul/25
8	7	Parâmetros visuais, referências culturais que demarquem a identidade local e tipo de objetos associados	Unid	1	fev/25	mai/25
9	8	Paginação, diagramação, recursos de acessibilidade, linguagem, blocos de conteúdo e objetos interagentes	Unid	1	fev/25	mai/25
10	9	Indicação de quantidade e discriminação equipamentos de captação de vídeo, áudio e iluminação	Unid	1	fev/25	jun/25
11	15	Registros de despesas de viagem atualizados	Unid	1	Jan/25	Out/26
12	10	Indicação prévia de marcos e alcances previamente estabelecidos, registro de protagonistas e de ocorrências	Unid	1	fev/25	jul/25

13	11	Indicação de focos temáticos e destaques ao material instrucional, com direta participação dos cursistas da comunidade escolar quilombola	Unid	1	mar/25	ago/25
14	12	Transcrição das pílulas editadas, para inserção de legendas	Unid	1	ago/25	ago/25
15	13	Blocos temáticos adaptados à leitura de estudantes, com sugestão de roteiros didáticos ou projetos que permitam atividades de ensino locais	Unid	1	ago/25	set/25
16	14	Diagramação do material instrucional, aprovação e revisão final	Und	1	out/25	mar/26

I.f. Indicadores de cumprimento das metas

METAS	Produto
META 1. Conformidade de contratação e plano de trabalho junto à Fundação de Apoio	Documentos associados à legalidade do TED, com Aprovação dos planos de trabalho e entes convenentes.
META 2. Seleção de equipe de trabalho	Equipe de trabalho composta. Instrumento de Avaliação (se aplicável): Processo seletivo simplificado, com publicação, resultado provisório e definitivo, para consecução de lista de referência de bolsistas.
META 3. Elaboração de instrumento diagnóstico, de consentimento e acordos prévios comunitários	Survey eletrônico e dinâmico, com dashboard de referência.
META 4. Alinhamento e formação da equipe de trabalho	Survey de avaliação acerca de cuidados etnográficos, referências culturais e fundamentos sobre a EEQ.
META 5. Primeira visita de aproximação: alinhamento com associações e/ou lideranças comunitárias e professores locais, em cada território, para identificar temáticas/competências e habilidades específicas ao Ensino Médio e o processo de registro e documentação	Survey unificado, que permita a integração de instrumentos distintos
META 6. Elaboração de Inventário temático e definição da estratégia de captação, roteiros e trocas respeitadas	Relatório de cuidados e procedimentos
META 7. Roteiro e elaboração do conteúdo remoto, por módulos, em linguagem direta e compreensível, aportes visuais e referências audiovisuais	5 laudas por módulo, com indicação de objetos e referências, e instrumentos de avaliação em cada um deles. Total: 25 laudas e 5 propostas avaliativas e respectiva supervisão.
META 8. Elaboração de Manual de identidade visual e aplicação de objetos aos vídeos e da diagramação	Relatório de especialista
META 9. Elaboração de Template de material com design instrucional, adequado ao Ensino Médio	Template do portfólio
META 10. Definição técnica das rotinas de gravação	Relatório de especialista
META 11. Procedimentos de diárias e passagens a entes externos	Comprovantes de bilhetes emitidos (relatório consolidado)
META 12. Visitas para gravação, por territórios	Relatório dinâmico
META 13. Acompanhamento da edição	Inventário de pílulas de conteúdo – 20 vídeos, com 5 minutos cada
META 14. Transcrição e documentação do material audiovisual editado	Transcrições em formato documental

META 15. Entrega dos textos de apoio e exploração do conteúdo	-
META 16. Diagramação do material instrucional, aprovação e revisão final	Flipbook com no mínimo 200 páginas, incorporando os vídeos e com blocos de conteúdo dinâmicos

II – RECURSOS FINANCEIROS E APLICAÇÃO

II.a. Detalhamento da Receita (valor total e origem dos recursos)

O termo de execução descentralizada nº 13901/2024- apresenta como unidade descentralizadora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação - MEC.

II.b. Cronograma de desembolso dos recursos

Parcela	Data	Valor
1	Out/2024	R\$ 493.332,00

II.c. Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros do projeto

Item	Valor (R\$)
1- Previsão de Despesas (a+b+c+d+e+f+g) Total	414.295,00
a-Pessoal	0,00
Colaboradores eventuais (pessoal CLT)	0,00
Encargos s/ CLT ($\approx 83\%$)	0,00
Consultorias (STPF - RPA) + Encargos s/ serviços (20% INSS s/ RPA)	0,00
Estagiários	0,00
Bolsas	0,00
Outros encargos	0,00
b – Serviços de Terceiros P. Jurídica Total	377.690,00
Pagamento às Associações de cada território, pela cessão de direitos de imagem e som, com a referência da diária para colaborador eventual (R\$ 335,00) em deslocamentos de outras naturezas, e considerando a colaboração de 10 protagonistas (mestras e mestres populares), em três momentos (aproximação, gravação e validação).	20.100,00
Café da manhã e almoço, referência de valores do Restaurante Universitário (https://prae.ufg.br/p/29468-restaurante-universitario). 200 cursistas, mais 10 pessoas da equipe de apoio, por 5 momentos. Recurso pode ser subsidiado para contratação de Associação, no caso de ser viável a utilização das escolas ou espaços comunitários nas comunidades. Ofertada em recipientes térmicos específicos (embalagens individualizadas).	25.610,00
Produção de manual de identidade visual, com peças inspiradas nas manifestações artísticas das comunidades quilombolas goianas. Logo em duas versões de aplicação, cores e elementos de suporte e marcas aplicáveis às demandas da edição e diagramação.	5.000,00
Pasta de identificação com marca do projeto, guarda notas. Formato 31x46 cm, em papel couchê 300g, só frente, com bolsa colorida e verniz total	2.700,00
Captação de, no mínimo, 180 minutos brutos de vídeo, em base estática e móvel (duas câmeras), com captação ambiental e focal do áudio	15.000,00

Locação de van, com no mínimo quinze lugares, para deslocamento aos territórios e Goiânia. Deslocamento da equipe para três viagens para cada território	13.500,00	
Transcrição e revisão em formato documental	8.000,00	
Locação de micro-ônibus com 28 lugares, no mínimo. Deslocamento dos cursistas de ponto de referência nas comunidades até a Universidade Federal de Goiás, campus Samambaia - Goiânia, para formação (até 200 pessoas), por cinco momentos (8 horas por módulo).	37.500,00	
Gravação de intérprete em libras, para ser incluído no produto já editado.	2.880,00	
Elaboração de 200 laudas com indicação temática e associação com os roteiros percebidos ou sugeridos na visita de aproximação e, com instrumentalização científica de temas sobre a garantia de direitos e políticas públicas voltadas para Povos e Comunidades Tradicionais, Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais, com cessão de direitos para uso do MEC/SECADI e garantia de citação autoral.	32.400,00	
Registro e certificação de cursistas, acompanhamento de interações, serviços de mailing, configuração de sistemas de avaliação, monitoramento de atividades de tutores, implementação de objetos dinâmicos, visuais e interativos, comprometidos com a acessibilidade (conversão para recursos auditivos, como a audiodescrição e alto contraste), adaptação dos conteúdos para o formato flipbook, com eventuais customizações do sistema (em língua portuguesa), conforme demanda da coordenação geral	33.000,00	
Diagramação e projeto de design instrucional digital, com a produção de ebooks dinâmicos e interações, em formato flipbook, para hospedagem em plataformas públicas com gestão de ensino integrada - Ambiente Virtual de Aprendizado	32.000,00	
Edição de vídeo com legendagem em português, recursos de acessibilidade, resultando em 20 produtos de até 5 minutos cada (100 minutos, no total)	150.000,00	
c – Passagens e Despesas com Locomoção	Total	12.000,00
d- Despesas com diárias	Total	24.120,00
e – Material de Consumo	Total	485,00
Material de Expediente blocos de nota		485,00
Total		
Material de Laboratório		0,00
Material de manutenção de máquinas, equipamentos e veículos		0,00
Material de Limpeza		0,00
Combustíveis e lubrificantes		0,00
Outros materiais		0,00
f- Investimento	Total	0,00
Obras e Instalações		0,00
Equipamentos e Material Permanente (móveis, máquinas, livros, aparelhos etc.)		0,00
g- Ganho econômico*		0,00
Total		0,00

* Não havendo previsão de ganho econômico este será apurado ao final da execução do projeto.

IId. Valor dos Custos Indiretos do Projeto (CIP) para a UFG	
	VALOR R\$
Custos indiretos para a UFG	37.926,00
Custos indiretos para a UA/Órgão	0,00
Total	37.926,00
Justificativa: de acordo com o Decreto 10.426/2020	

II.e. Despesas Administrativas e Operacionais da Fundação (Campo a ser preenchido pela Fundação)

Para execução deste projeto a Fundação de Apoio à Pesquisa aplicará a título de Despesas Administrativas e Operacionais de caráter indivisível (DAO) decorrentes de serviços de gestão administrativa e financeira o valor de R\$41.111,00 (quarenta e um mil cento e onze reais), conforme detalhado no anexo 1.

II.f. Valor Total do Plano (preenchido pela Proad)

ITENS	VALOR R\$
Previsão de despesas do projeto	414.295,00
Previsão de custos indiretos	37.926,00
D.A.O da Fundação	41.111,00
Total do plano	493.332,00

II.g. Detalhamento e Justificativa do Investimento

Quantidade	Descrição (Equipamentos/Móveis/Obras)	Valor	Período
1	Não se aplica		
2			

Justificativa: Não está prevista a aquisição de bens duráveis no projeto.

II.h. Identificação dos recursos da UFG

Quantidade	Descrição dos Recursos da IFES (Equipamentos, Laboratórios, Salas, etc.)
	Salas e laboratórios da Faculdade de Letras

Justificativa: para o desenvolvimento e desenvolvimento das atividades do projeto.

II.i. Tratamento Tributário na Remuneração de Pessoal (Campo a ser preenchido pela Proad)

<input type="checkbox"/> Bolsa	<input type="checkbox"/> Adicional Variável
Caso o projeto tenha previsão de pagamento de bolsas, indicar as modalidades.	
<input type="checkbox"/> Ensino, pesquisa, extensão ou desenvolvimento institucional – Lei 8.958/94 <input type="checkbox"/> Estímulo à Inovação – Lei 10.973/04 <input type="checkbox"/> Estágio – Lei 11.788/08	
Justificativa para o tratamento tributário: Não se aplica	

III QUADRO DE PESSOAL**III.a. Participantes (da UFG ou de outras IES) de forma voluntária (Lei nº 8.958/94 e 10.973/2004)**

Item	Nome	Registro Funcional ou matrícula	Instituição de vinculação	Dados		
				Vinculação (Docente, Tec. Adm., Discente)	Período/Duração/mês	Carga Horária anual
	ELSON SANTOS SILVA	SIAPE 1538995	UFG/ Exercício IPEA	DOCENTE/VICE-COORDENADOR	7/10/2024 a 31/08/2026	160h
	JOAO DA CRUZ GONCALVES NETO		UFG	DOCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	60h
	HEITOR DE CARVALHO PAGLIARO		UFG	DOCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	60h
	BRUNO RAFHAEL CESARIO CALASSA	SIAPE 14660650	UFG	EC. ADM./COORDENADOR	7/10/2024 a 31/08/2026	1060h
	LUÁ CRISTINE SIQUEIRA REIS		UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	1060h
	VERONISE FRANCISCA DOS SANTOS LIMA REBOUÇAS	2023100328	UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	1060h
	ERICA FERNANDA TEIXEIRA DOS SANTOS		UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	660h
	ANDRESSA TEODORO ROSA	2023100384	UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	520

	CAROLINA SOARES HISSA	2020100192	UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	170
	RAFAELA GARCIA LOPES PEREIRA	2022100325	UFG	DISCENTE	7/10/2024 a 31/08/2026	370

III.b. Participantes com recebimentos de bolsa (da UFG ou de outras IES) (Lei nº 8.958/1994 e 10.973/2004)									
		Registro Funcional ou matrícula	Instituição de vinculação	Dados					
				Modalidade (*)	Vinculação (Docente, Tec. Adm., Discente)	Período e quantidade de bolsas	Carga Horária Mensal	Valor Mensal R\$	Valor Total R\$
		Não se aplica							

(*) Refere-se à modalidade definida nos termos da RESOLUÇÃO-CONSUNI Nº 83/2021.

Justificar os valores das bolsas indicando os seus referenciais:

Relatar a forma de seleção dos bolsistas:

III.c. Outros Participantes (Pesquisador Externo/Convidado) forma de Bolsa							
Item	Nome	CPF	Dados				
			Modalidade (*)	Período/ Duração /mês	Carga Horária Mensal	Valor Mensal	Valor Total
	Não se aplica						
Total							

(*) Refere-se à modalidade definida nos termos da RESOLUÇÃO-CONSUNI Nº 83/2021.

Justificar os valores das bolsas indicando os seus referenciais:

Relatar a forma de seleção dos bolsistas:

III.d. Outros Participantes – Regime de CLT

Item	Nome	Cargo	Dados					Valor Total (a * (b+c+d))
			Carga Horária semanal	a. Período/ Duração	b. Salário base mensal	c. Encargos - mensal (*)	d. Benefícios - mensal (**)	
	Não se aplica							
Total								

Indicação dos Benefícios não obrigatórios e gratificação de função (se houver) com os respectivos valores:

(*) Valor estimado dos encargos (INSS, PIS, FGTS, reserva rescisória proporcional) + benefícios obrigatórios.

(**) Benefícios não obrigatórios (indicar se houver) + gratificação de função (indicar se houver)

Justificar os valores dos salários indicando os seus referenciais:

Relatar a forma de seleção dos colaboradores:

IV – Aprovação pelos partícipes:

Reitor(a) da UFG – Prof(a) Angelita Pereira de Lima

Diretor(a) Executivo(a) da Fundação – Prof(a) Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitor de Administração e Finanças – Prof. Robson Maia Geraldine

Diretor(a) da Unidade/Órgão – Prof. Jamesson Buarque

Coordenador(a) do projeto – Prof. Bruno Rafael Cesario Calassa

Testemunhas

1- Clevia Ferreira Duarte Garrote

2- Ana Claudia Cavalli de Sousa

ANEXO I DO PLANO DE TRABALHO

PROPOSTA DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Proposta encaminhada à UFG, visando à realização de serviços de gestão administrativa e financeira para o Projeto “Sei fazer, sei ser: formação e memória por uma educação quilombola emancipatória”.

1. PERFIL DA PROPONENTE

A Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) foi criada em 02 de junho de 1981 e está constituída com os seguintes órgãos: Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. Possui personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Seus principais objetivos estatutários são promover e apoiar as atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão e o Desenvolvimento Institucional das apoiadas e do País.

No cumprimento de suas finalidades a Fundação promove a execução de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, conciliando-os com as políticas de desenvolvimento do governo federal, estadual e municipal, celebra convênios e contratos, conforme disposto na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 e Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Para o exercício das atividades de apoio, encontra-se registrada e credenciada nos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como Fundação de Apoio à UFG, nos termos da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994 e conforme disposto na Lei nº 10.973/2004.

2. OBJETO DA PROPOSTA

Esta proposta trata da realização de Serviços de Gestão Administrativa e Financeira ao projeto **“Sei fazer, sei ser: formação e memória por uma educação quilombola emancipatória”**.

3. JUSTIFICATIVA

A participação da FUNAPE na gestão administrativa e financeiras dos projetos executados pela UFG vem ao encontro das finalidades da Fundação no que concerne a promoção e apoio à pesquisa científica, tecnológica, filosófica e artística em todos os seus aspectos e fases, conforme preconizado no Art. 4º de seu Estatuto Social.

Neste sentido, o apoio ofertado pela FUNAPE está contemplado pela Lei n. 10.973/2004 e Lei n. 8.958/1994 a qual permite a contratação da Fundação, por prazo determinado, nos termos do inciso XV do caput do art. 75 da Lei no 14.133/2021.

4. VALOR DA PROPOSTA

O desenvolvimento do projeto perfaz o valor total de **R\$ R\$ 493.332,00 (quatrocentos e noventa e três mil e trezentos e trinta e dois reais)** distribuídos e aplicados conforme detalhado no Plano de Trabalho.

5. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS

Para execução deste projeto a Funape aplicará a título de Despesas Administrativas e Operacionais de caráter indivisível (DAO) decorrentes de serviços de gestão administrativa e financeira o valor de **R\$ 41.111,00 (quarenta e um mil e cento e onze reais)**, conforme detalhado abaixo:

5.1. Detalhamento da Despesa Administrativo e Operacional (DAO)

Detalhamento do valor da DAO - Despesa Administrativa e Operacional				
Especificação	Média Mensal dos Valores Operacionais da Fundação (R\$)	Valor Mês Proporcional da DAO (R\$)	Duração em meses 22	TOTAL
Manutenção Predial e Concessionárias	R\$ 24.649,08	R\$ 56,23	R\$ 1.236,97	R\$ 1.236,97
Assessoria Jurídica	R\$ 26.800,00	R\$ 61,13	R\$ 1.344,91	R\$ 1.344,91
Assessoria Contábil	R\$ 13.809,25	R\$ 31,50	R\$ 692,99	R\$ 692,99
Telefone	R\$ 2.873,55	R\$ 6,55	R\$ 144,20	R\$ 144,20
Estagiários	R\$ 8.753,34	R\$ 19,97	R\$ 439,27	R\$ 439,27
Material de Expediente/Consumo	R\$ 23.416,44	R\$ 53,41	R\$ 1.175,11	R\$ 1.175,11
Manutenção e Suporte Sistemas	R\$ 54.368,99	R\$ 124,02	R\$ 2.728,41	R\$ 2.728,41
Arquivo OFF (arquivo externo)	R\$ 6.869,24	R\$ 15,67	R\$ 344,72	R\$ 344,72
Ordenados e salários	R\$ 657.678,47	R\$ 1.500,20	R\$ 33.004,41	R\$ 33.004,41
	R\$ 819.218,37	R\$ 1.868,68	R\$ 41.111,00	R\$ 41.111,00

6. PRAZO DE VALIDADE

O prazo de validade desta proposta é de 90 (noventa) dias contados a partir da presente data.

Goiânia, 11 de outubro de 2024.

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves
Diretora Executiva
(Assinatura digital via clicksign)

5.1 - Proposta Funape UFG_SEI FAZER.doc

Documento número #fbbee783-63e5-4fa2-b2e9-04c526bf20a9

Hash do documento original (SHA256): e5c7e635183e23e87d216712c50f6125aa86f86d87b70db1408fe4eca8da79af

Assinaturas

 **SANDRAMARA MATIAS CHAVES**

CPF: 167.056.881-49

Assinou em 11 out 2024 às 16:25:02

Log

- 11 out 2024, 16:10:30 Operador com email ana@funape.org.br na Conta 508f4656-6261-46a1-8844-0b2126c7f978 criou este documento número fbbee783-63e5-4fa2-b2e9-04c526bf20a9. Data limite para assinatura do documento: 10 de novembro de 2024 (16:10). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
- 11 out 2024, 16:10:31 Operador com email ana@funape.org.br na Conta 508f4656-6261-46a1-8844-0b2126c7f978 adicionou à Lista de Assinatura: sandramara@funape.org.br para assinar, via E-mail, com os pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo SANDRAMARA MATIAS CHAVES e CPF 167.056.881-49.
- 11 out 2024, 16:25:02 SANDRAMARA MATIAS CHAVES assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail sandramara@funape.org.br. CPF informado: 167.056.881-49. IP: 200.137.204.2. Localização compartilhada pelo dispositivo eletrônico: latitude -16.6090369 e longitude -49.2550293. URL para abrir a localização no mapa: <https://app.clicksign.com/location>. Componente de assinatura versão 1.1020.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.
- 11 out 2024, 16:25:02 Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número fbbee783-63e5-4fa2-b2e9-04c526bf20a9.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://www.clicksign.com/validador> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº fbbee783-63e5-4fa2-b2e9-04c526bf20a9, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.